



# O TRABALHADOR

Órgão dos Operários da Cia F. & T. SÃO PEDRO  
Redação-Administ. Rua 21 de Abril-153 Número do Dia - Cr. \$ 0,40

ANO XI

ITU — NOVEMBRO DE 1956

Num. 131

## Luís Colanéri

Em 5 de novembro p. passado transcorreu a data natalícia do nosso dedicado, inteligente e particular amigo sr. Luiz Colanéri.

O Insígne aniversariante, aprimorado jornalista, prudente e vigilante no fácil manejo da palavra escrita e falada, tem em toda trajetória de sua existência ilibada, o invejável, brasão da personalidade de quem sabe amar e servir a Deus, em todos os atos de sua vida de trabalho que edificou e de lutas permanentes que construiu.

Na qualidade de esposo, ele tem se destacado em meio da sociedade humana, pelo seu devotado afeto e desveado carinho à sua Exma. Família.

No exercício espinhoso de seu honrado cargo de Secretário ao Legislativo Ituano, tem se revelado competente e digno desse posto social, a ponto de merecer os justos aplausos de justiça não só dos respeitáveis Vereadores de nossa Câmara, como também, de muitos intelectuais que tiveram a feliz oportunidade de ouvir a leitura de Atas por ele redigidas.

O nosso jornal «O Trabalhador», muito lhe deve, pelos artigos de fundo, que tem produzido sua pena de mestre.

O Sr. Luiz Colanéri, sempre primou em nosso meio social, porque além de possuir em profundo silêncio uma edificante cultura, tem uma grande virtude de contagiar o seu semelhante pela simpatia de sua modéstia.

Deus o conserve por muitos anos, são os votos sinceros que lhe almejamos de coração.

tivou o convite para lente da referida escola, distinção que recusou por não desejar deixar Itu e o Grupo Escolar «Cesário Motta». Depois de aposentado, em Itu, exerceu o cargo de gerente da Rádio Emissora Convenção de Itu. Foi eleito vereador e presidente da Câmara por uma legislatura (de 1948 a 1952) tendo, por alguns meses substituído o sr. Prefeito em seu impedimento.

Em 1918 foi incorporado com a 1ª turma de recrutas do antigo 7º RAM, tendo sido reconvoado para as festas do centenário da Independência em 1922, fatos que sempre o encheram de orgulho.

Era casado com D. Margarida Maria Rocha de Toledo Camargo e deixou os seguintes filhos: Capitão José Maria de Toledo Camargo casado com D. Isis Marques Toledo Camargo; Beatriz casada com o sr. João Sebasião Ferraro; Tenente Luís Gonzaga casado com Ana Maria Moretti de Toledo Camargo; Maria Olímpia casada com o Dr. Mario Guilherme Roberto Donalizio; Maria Margarida, Maria Teodora e João Batista de Toledo Camargo. Deixa ainda uma irmã, Professora Ana de Toledo Castanho e dois netos: Jorge e Eduardo Marques de Toledo Camargo.

O sepultamento realizou-se no dia seguinte às 17 horas. A beira da sepultura se fizeram ouvir em sentidos necrológicos os seguintes oradores: Sr. Luiz Guido Presidente da Câmara; Dr. Oscaivo Silva ex-diretor do Ginásio do Estado em Itu; Prof. Acácio V. Camargo, Delegado de Ensino aposentado; Prof. João dos Santos Bispo, Diretor do Colégio Estadual e Escola Normal Regente Feijó; Dr. Herinógenes Godói, Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia local e o sr. Euclides de Marins e Dias, Gerente do Banco Comercial do Estado de São Paulo.

Em homenagem ao ex-Prefeito e ex-Presidente da Câmara foi hasteada a bandeira nacional a meio pé na fachada do Paço Municipal e encerrado o expediente nas repartições municipais às 14 hs.

## Principais características das cooperativas

As Cooperativas são sociedades de forma jurídica «suígenera», que se distinguem das demais sociedades civis ou mercantis, por vários pontos característicos. São organizações sem fins de lucro, absolutamente diferentes das outras sociedades mercantis.

Verdadeira democracia, na cooperativa não há voto privilegiado ou qualificativo, seja a que pretexto for, nem o associado de maior capital tem a mínima predominância ou vantagem de qualquer natureza. O cooperado, seja qual for a sua situação na sociedade, só tem direito a um voto; e as sobras verificadas distribuídas aos associados, em retorno, na justa proporção do que no fim de cada exercício social não produziram ou consumiram.

Por isso é que se tem dito, com muita justiça, que o cooperativismo é um sistema econômico-social, que, entre outros fins, procura, sem visar lucro, o interesse coletivo da produção e distribuição das mais variadas utilidades. Criando uma nova moral econômica, é feito de interesses individuais solidarizados com os interesses coletivos, buscando o justo preço e não o lucro.

### Abertura de crédito para o desenvolvimento do cooperativismo

O cooperativismo representa, sem dúvida alguma, a bandeira em torno da qual se reúne os melhores esforços, no sentido de garantir ao povo brasileiro um padrão de vida seguro e de alto rendimento econômico. O governo da União, na pessoa

do presidente da República acaba de reconhecê-lo publicamente. Assim é que autorizou a abertura de um crédito de um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo, para desenvolvimento das atividades cooperativistas do Brasil, isto é, ao fomento da produção agrícola e a organização da produção através das cooperativas em funcionamento. O presidente da República autorizou ainda a concessão de um crédito de 10 milhões de dólares, ao câmbio oficial, para atender à importação de adubos, inseticidas, tratores, usinas de leite, máquinas de beneficiamento e outras de uso agrícola. A cobertura dessa verba será feita à custa da aplicação de parte dos agios obtidos pelo governo central, nas operações do comércio exterior.

A primeira parcela de quinhentos milhões de cruzeiros já foi destinada pelo Ministério da Fazenda ao financiamento da produção de gêneros alimentícios e será o passo mais decisivo que até hoje se deu na mobilização de recursos para as cooperativas brasileiras.

E o dinheiro dos agios terá, assim, a mais legítima aplicação, em benefício da economia agro-pastoril das diversas regiões do País.

### Quatro mil e quinhentas cooperativas no Brasil

Estão registradas no Brasil 4.500 cooperativas, reunindo 1.200.000 cooperados. Esta massa bem poderá ser o ponto de partida para um largo programa de recuperação nacional, em termos de conforto, bem estar social e alto nível de produtividade.

## NECROLOGIA

### PROF. JOAQUIM DE TOLEDO CAMARGO

Conquanto fosse esperada, causou profunda consternação no seio da sociedade ituana, a notícia do falecimento do Prof. Joaquim de Toledo Camargo ocorrido a 22 de novembro p. findo às 17,30 horas.

Suportou pacientemente, com a resignação própria dos espíritos superiores, cruciantes padecimentos ocasionados por longa e insidiosa enfermidade.

Deixou à sua família o legado de um nome ilustre, honrado e digno. Professor emérito, a sua passagem pelo magistério paulista, onde teve atuação destacada, fê-lo credor da admiração e estima de seus colegas e ex-alunos.

O Prof. Joaquim de Toledo Camargo nasceu em Capivari, 30 de março de 1896. Era filho do sr.

Francisco de Arruda Camargo e de Dona Rita de Toledo Camargo, já falecidos. Coursou a Escola Normal de Piracicaba, onde se formou a 15 de dezembro de 1915. Lecionou primeiramente na Escola Rural de Cascalho e em seguida em Itirapina, onde ficou durante 11 anos, tendo sido professor e depois diretor do Grupo Escolar «Cesário Motta». Foi também lente da Escola Normal Livre «N. Senhora do Patrocínio» e do Ginásio do Estado em Itu do qual foi um dos organizadores. Em 1938, foi removido para Pirajuí, onde organizou e dirigiu o Ginásio do Estado, pelo espaço de três anos.

Era formado também pela Escola de Odontologia de Piracicaba, onde conquistou o diploma com nota máxima, o que mo-

## Aviso aos cooperados

No dia 20 de Dezembro p. futuro às 20 horas, serão sorteadas dez cestas de Natal, de conformidade com os anos anteriores.

Nos dias 21 e 22 do referido mês, serão feitas as entregas das compras efetuadas pelos mensalistas.

No dia 24, véspera de Natal, a Cooperativa atenderá os seus associados, somente no balcão, não fazendo entrega à domicílio.

Nos dias 26, 27 e 28 do mesmo mês de Dezembro, a Cooperativa não poderá atender os seus associados, para que possa proceder o inventário geral de todos os valores ali existentes, afim de realizar o Balanço de 1956.

Nos dias 29 e 30 do mês citado, a Cooperativa funcionará normalmente.

No dia 31, não haverá entrega à domicílio, a entrega será feita no seu balcão.

Os cadernos de compras referentes ao próximo mês de Janeiro de 1957, deverão ser entregues à Cooperativa, no dia 2 de Janeiro, a partir das 7 horas da manhã.

A Gerência solicita a todos os cooperados, que observem estas determinações administrativas, em todos os seus detalhes, para o bom andamento do nosso trabalho, como também, não possa haver descontentamento para ninguém.

São Paulo deve ao cooperativismo todo o acendrado amor à fraternidade que sempre demonstrou, e é nesse amor à fraternidade que repousa o futuro do cooperativismo em nossa terra, para o nosso bem e o bem do Brasil. — Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

# Lista de Preços

ARTIGO	Preço	ARTIGO	Preço	ARTIGO	Preço
<b>A</b>		<b>L</b>		<b>Perfumaria</b>	
Arroz Aguha	quilo 23,80	Leite Ninho	46,50	Sabonetes :	
" Amarelão	quilo 12,80	Lampadas 25 a 60 véas 110 wats	cada 11,50	Linda Ross	21,00
Açúcar refinado	quilo 9,80	" 100 véas 110 wats	cada 20,80	Lifebuoy	22,50
" cristal 1.0	quilo 24,00	Lã de aço fina	pacote 0,90	Pumolive	21,00
Alho	quilo 29,30	Lã de aço grossa dupla	uma 2,80	Sunrige	
Aveia lata 500 gramas	lata 36,50	Lava enxuga	cada	Brihantina Gessy	potete 19,00
Azeitona lata de 1 quilo	quilo 70,00			" para dentes Phypis	tubo 6,50
" solta	quilo 7,00	<b>M</b>		Taco Gessy	tubo 15,00
Ameixas pretas	quilo 32,00	Macarrão Sarnoina	quilo 23,50	Pasta Gessy para dentes	tubo 8,00
Anil 50 pedaços	pacote 24,00	Macarrão talharim	quilo 16,20	Pasta Kornos	tubo 8,00
Araruta	quilo 32,00	Macarrão comprido	quilo 16,20	Taco Pa...ve	19,20
Alpiste	quilo 23,00	" com ovos Mazzei	quilo 28,60	Taco Korns pequeno	9,50
Alpargatas	par 12,00	" Aletria	quilo 3,40	" grande	15,00
Alcool	litro	" assinha 250 gramas	pacote	<b>Bebidas</b>	
		aizena Duryea 200 gramas	pacote 9,50	Agua Tonica	garrafa 4,10
		" 400 gramas	pacote 5,20	Agua Caxambú	garrafa 6,50
<b>B</b>		Milho	quilo 90,00	Gerveja Antartica	garrafa 10,60
Bacalhau Norde Guis	58,00	Manteiga solta	quilo 38,00	" Ma zbie	garrafa 10,60
Banha composta Adona 2 quilos	lata 9,00	Mortadela	quilo 11,40	Tubaina	garrafa 3,80
Batata	quilo 10,50	Molho Amara	vidro 40,00	Soda Limonada	1/2 garrafa 4,00
Bolacha	quilo 36,00	Manteiga Lata de 1/2 quilo	40,00	Guaraná Antartica	1/2 garrafa 4,00
Bicarbonato de sódio	quilo 16,00	Marmelada	25,80	Vinho Granja União	garrafa 24,00
		Maizena	9,80	" São Roque, suave	litro 27,50
<b>C</b>				" seco	litro 25,00
Camarão Les Santos	lata 24,50	Oleo comum nossa quota	litro 44,50	" Maduro	litro 24,50
Chá Tupy 50 grs.	pacote 7,20	Oleo de amendoim	litro 44,50	" Frisante Barbera	litro 26,00
" 100 grs	pacote 12,70	Oleo de algodao lata de 1 quilo	44,50	Vermouth Branco doce	37,00
Mate Leão	caixa 9,50			" Martini, seco	39,00
Carne seca	48,00	<b>P</b>		" tinto	34,00
Coque	quilo 6,00	Pimenta do Reino	quilo 154,00	" Quinado	litro 37,00
Café em pó Popular	quilo 49,00	Papel higienico	rolo 3,70	" Americano	litro
" Excelencia	quilo 49,00	Palmito	1/2 quilo 18,20	Fernet	litro
Cangica	quilo 10,00	" 1 quilo 25,00		Vinho Castelo	garrafa 14,00
Cito	tubo 3,70	Palha de aço para soalho	pacote 1,50	Agua Prata	6,50
Canela em pó	pacote 2,00	Polvilho	quilo 13,60	Vinho Centauro	12,00
em rama	quilo 120,00	Pulverizador (bomba Fit)	cada 36,00	Vinho Peggari	litro 25,00
Cravo da India	quilo 200,00	Palitos	caixa 5,50	" Godinho	26,00
Colorau cozinhado	quilo 18,00	" lirs	maço 2,00		
Chocolate em pó	pacote 21,00	Presuntada	lata 19,20	<b>Medicamentos</b>	
Cêra branca	lata 17,00	Pasta para calçados	litro 7,40	Melhoral	envelope 1,40
cometa vermelha	lata 17,00	Pickles	vidro	Leite Magnésia de F hips	pequeno vidro 10,50
Crème de arroz colombo	pacote 6,50	Pesca Leal Santos	15,40	" " " grande	vidro 28,20
Coco ralado	quilo 42,00			" " " médio	13,50
Crème para barba	tubo 20,00	<b>Q</b>		Doce de ligos	litro 32,60
		Queijo duro	quilo 66,00	Goiabada	lata 20,00
		Quirera	quilo 6,80	Marmelada Brasil 1 quilo	lata
<b>D</b>				<b>Tecidos</b>	
Desinfetante Cruz Azul	lata 9,00	<b>S</b>		Brim K-70	metro 17,40
Socego	lata 38,00	Salchichas	lata 16,00	" Diagonal	" 27,00
Socego pequeno	lata 26,00	" Ruby	lata 19,00	" Recuperado	" 30,00
		" Coqueiro	lata 10,20	" Lux	" 21,00
<b>E</b>		Sagú	quilo 2,00	Lucia 1.a	" 23,00
de tomate 200 gramas	lata 9,80	Saponaceo Radium	pedaço 2,60	Looita	" 36,00
de tomate 500 gramas	lata 25,30	Sabão Minerva	pedaço 7,20	Mirassel	" 30,00
Fescova para lavar casa	cada 11,50	Sal fino	quilo 3,20	Lutecia	" 28,00
Enxugadeira de borracha	cada 11,50	espelhe limpa panela	caixa 4,50	Rocera	" 20,00
Ervilhas	lata 10,50	Soda caustica	1 quilo lata 23,00	Tupa	"
Escovas para dentes - Téx	cada 13,50	Soda caustica	Saq 2 k 11,40	Fustão Brasil	" 22,00
" pequena	cada 13,50			02-larg 90 cm.	" 18,00
Erva doce	quilo 50,00			02-larg 160 cm	" 36,00
		<b>T</b>		Metin	" 25,40
<b>F</b>		Tody	lata pequena 17,00	Ganga Guarany	" 21,00
Feijão novo	quilo 15,00	Tody	lata grande 27,00	" Carioca	" 21,00
Fumo em corda Rio das Pedras	quilo	Tamancos para senhora	1,20	Sevilha	" 18,00
Fumo em corda Araçá	quilo	" homens	13,80	Eulo	"
Farinha de milho extra	quilo 10,00			Flanela Siberia	" 22,00
Fubá comum	quilo 8,00	<b>V</b>		Flanela Andes	" 25,00
mimoso	quilo 8,00	Vinagre Caldas	litro 14,60	Inca	"
Fosforo	pacote 5,20	Vinagre Vinho	litro 14,00	Carmen	"
Fermento Royal grande	lata 24,50	Vinagre Ituano	garrafa 2,80	Itu	14,00
Farinha de trigo	quilo 11,80	Vassouras Ituana - 4 fios Rei	cada 34,00		
" União	pacote 13,20	" - 5 fios 1.a	cada	<b>Cigarros</b>	
" ruzeiro	pacote 13,80	" - 6 fios	cada	Hollywood	pacote de 10 maços 81,00
Fermento Royal	12,50	" para fogão	cada	Picadily	10 57,00
		Vélas	pacote 13,00	Mistura Fina	10 48,00
<b>G</b>		Vick Malterna	lata 500 grs. 24,00	Beverly	10 48,00
Gilête laminas Thin	caixa de 5 7,50		lata 1/2 k. 11,80	Continental	10 60,00
" Futebol	caixa de 5 9,50	<b>Perfumaria</b>		Colyseu	25 95,00
" Azul	caixa de 5 12,00	Sabonete Gessy	caixa 24,00	Fulgur	10 48,00
Goiabada	26,00			Lincoln	10 62,00
				Saratoga	25 95,00
<b>L</b>				Macedonia	25 95,00
Leite condensado Moça	lata 16,10			Pulman	10 48,00
Leite condensado Vigor	lata				

Calçados para homens a preços módicos.

Os preços constantes das mercadorias aqui relacionadas estão sujeitos a alterações.

Itu, 23 de novembro de 1956

# Comida e átomo

## Al Neto

WASHINGTON — Aca-  
ba de se dar aqui em  
Washington, no Escritório  
de Pesquisas e Desenvol-  
vimento do Exército, o  
seguinte fato:

Um cientista comeu um  
excelente bife grelhado  
preparado com carne que  
havia sido colocado numa  
prateleira há seis meses.

Outro cientista comeu  
uma galinha que havia  
sido posta na mesma pra-  
teleira há quatro meses.

A temperatura do apu-  
sento em que se achava  
a prateleira era a normal  
da estação.

Como foi isso possível?  
Como puderam a carne  
e a galinha conservar-se  
em perfeitas condições  
sem refrigeração, por tan-  
to tempo?

A resposta, amigo é:  
energia atômica.

Tanto o pedaço de carne  
como a galinha, antes de  
ser postos na prateleira  
tinham sido irradiados  
atômicamente.

O objetivo do trata-  
mento atômico dos ali-  
mentos é destruir neles  
os germes da putrefação.

Aqui em Washington,  
os cientistas do Exército  
estão trabalhando nessa  
tarefa com cientistas de  
organizações particulares.

Há muitos problemas  
neste assunto.

Em certos alimentos, o  
tratamento atômico pro-  
duz mudanças de contex-  
tura, coloração e até de  
gosto.

Mas o principal proble-  
ma é o elevado custo da  
operação.

Até este momento, todas  
as experiências estão sendo  
feitas em laboratórios.

Logo que certos prin-  
cípios técnicos tenham  
sido estabelecidos, a ope-  
ração deverá ser tentada  
nas fábricas de certos  
alimentos.

Quando as experiências

chegaram ao nível da fá-  
brica, será possível deter-  
minar com precisão o cus-  
to do processo.

E a seguir será possível  
procurar a forma, o mé-  
todo de tomar esse custo  
o mais reduzido possível.

Estas experiências te-  
rão consequências real-  
mente notáveis.

Desde logo, a irradia-  
ção dos alimentos torna a  
refrigeração perfectamen-  
te dispensável.

Além disso, torna tam-  
bém dispensável a custosa  
operação de enlatamento.

E, ao matar os germes  
da putrefação, eliminam  
muitos dos agentes pro-  
dutores de doenças.

A pasteurização do leite,  
por exemplo, será aban-  
donada tão logo se des-  
cubra a forma de tratar  
o leite atômicamente.

Uma dificuldade é a  
proteção dos operários.

Os raios atômicos são  
terrivelmente perigosos.  
O operário que trabalha  
com eles tem que ser pro-  
tegido por couraças espe-  
ciais. E estas couraças  
custam muito caro.

Outra dificuldade está  
na determinação dos re-  
sultados de uma alimen-  
tação atônizada.

Será que os produtos  
conservados mediante ir-  
radiação, se bem mante-  
nham o valor nutritivo,  
produzem os mesmos efei-  
tos alimentares que os não-  
atônizados?

De qualquer forma, as  
experiências que estão  
sendo feitas aqui indicam  
que, em futuro não remo-  
to, o armazeneiro e o açou-  
gueiro poderão manter ali-  
mentos frescos em suas  
prateleiras, sem a neces-  
sidade de refrigeradores, e  
por períodos praticamen-  
te indefinido.

# O Frade e o Imperador

Contam as crônicas que  
em certa solenidade frei  
Monte Alverne solicitando  
do Imperador como de  
costume o tema para o  
seu sermão na capela real  
depois de achar-se no pul-  
pito abrindo a folha, notou  
que nada havia escrito o  
Imperador. Frei Monte  
Alverne diante da assis-  
tência apresentou o per-  
gaminho em branco. Nada  
estava escrito, portanto o  
tema do sermão foi a pa-  
lavra "Nada". E com a  
palavra nada o orador sa-  
cro pronunciou um belis-  
simo sermão, sob e a cria-  
ção do mundo por Deus  
nosso Senhor.

Vivemos em um mundo  
e admiramos grandes ma-  
ravilhas. E o que devem  
fazer durante a nossa vi-  
da? Transformá-lo, numa  
belíssima e magestosa ca-  
pela real trabalhando pa-  
ra a maior glória de Deus  
e santificação das almas.  
Quanto papel em branco  
quantas obras por reali-  
zar-se. E nós muitas vezes  
ficamos inertes, de bra-  
ços cruzados. Mas como  
havemos de transformar  
o mundo numa belíssima  
e majestosa capela real?  
É muito fácil:

Imitando o orador sa-  
cro da capela real, imi-  
tando o humilde frade e  
ilustre orador.

Há por este Brasil imen-  
so, não só nas grandes ca-  
pitais, mas também pelas  
pequenas e grandes cida-  
des do interior, bem co-  
mo pelos campos tantas  
obras de apostolado para  
se fazer.

E todas essas obras de-  
vem ser feitas, e muitas  
delas são urgentes. E para  
isso é necessário união  
boa vontade e ação. Pre-  
cisamos de almas piedo-  
sas que visem a maior  
glória de Deus, o bem das  
almas e saibam sacrificar-  
se para o bem de seus  
irmãos. Precisamos dos  
ricos generosos, precisa-  
mos dos homens de admi-  
nistração, dos intelectuais  
e também dos humildes  
operários. Ninguém está  
dispensado. Cooperemos  
na construção da capela  
real num operoso aposto-  
lado cristão e social.

A. B. I.

Sr. Carlos Valerini

Completará no dia 19 de  
dezembro, p. futuro, mais  
um natalício, o Sr. Carlos  
Valerini, competente funcio-  
nário do Escritório da Com-  
panhia São Pedro.  
Parabéns.

## Assistência Social aplicada na Companhia São Pedro

### Creche

Inscritos	43
Inscritos no mez	1
Saído no mez	—
Frequência média	35
Refeições substanciosas	1890
Refeições dietéticas	1080
Transferidos para o JISP	1
Afastados para cura	8

### Ambulatorio

Consultas médicas	204
Consultas obstginecol.	15
Alta cirurgia	1
Pequena cirurgia	8
Curativos	257
Injeções intramusculares	250
Injeções endovenosas	20
Banhos de luz	10
Leitos na Santa Casa por conta da fabrica	30 dias

### Visitas médicas domiciliares

Dr. Felipe Nagib Chebel	92
Dr. José Leite Pinheiro Junior	88

## GABINETE DENTARIO

Extrações	18
Obturações	28
Curativos	15
Capamentos	11
Dentaduras	3
Pivots	9

## Crianças do Jardim da Infância São Pedro

Extrações	1
Curativos	19
Obturações	1

## Jardim de Infância

Inscritos	54
Inscritos no mês	1
Saído no mês	—
Transferido da Crèche	1
Frequência média diária	43
Frequência medias às aulas	43
Inscritos para às aulas	54
Afastados para cura	4
Refeições fornecidas	2340

A farmácia é o exemplo da ciência, que tra-  
balha para o alívio dos que sofrem.  
Prestigiá-la é o dever de todos.

## Farmácia Coração de Jesus

(A SUA FARMÁCIA)

Produtos farmacêuticos em geral — Catedral  
Homeopatia — Perfumarias — Veterinários.

**Competência - Seriedade - Preços  
módicos.**

**Inácio Geraldo Sampaio & Cia. Ltda.**

RUA FLORIANO PEIXOTO, 692 - FONE 2032 — ITU  
(Prédio do Dr. Gabriel)

**Aos operários 10 o/o de desconto.**

O delicioso

## CAFÉ POPULAR

Encontra-se no lar do rico  
e do pobre

— E FAZ GOSTO AO PALADAR —

Tome sempre o delicioso

CAFÉ POPULAR



# A criança quer amor

A criança tem certas necessidades que podem ser resumidas no seguinte: a) — Necessidade de segurança e apoio dos pais; b) — Necessidade de seu amor e compreensão; c) — Necessidade de um período ótimo de satisfação de seus desejos dos sentidos; d) — Necessidade de dispor de oportunidade para expressar sentimentos de hostilidade, de agressividade e de antagonismo.

Tudo seria muito fácil se todos os pais tivessem para com os filhos, uma conduta tal, que este ficasse certos de seu amor. Bastaria então, um mínimo de processos educativos; as dificuldades resolver-se-iam naturalmente.

Ascontece que os pais, por ignorância e muitas vezes por desconhecerem os seus sentimentos profundos e inconscientes, produzem insegurança, temor, inibição das expansões naturais da criança.

Por exemplo: toda criança de dois ou três anos é naturalmente bulhosa e ativa.

E ela quer pegar em tudo, porque isso obedece a um fato instintivo. Ela precisa tomar cohecimento do mundo, com todos os seus órgãos dos sentidos, especialmente o tacto.

Ora, numerosas mães são muito ciosas de sua casa, de seus móveis, do encerado lustroso. Não admitem desarrumações. Deixam a criança pegar uma caneca de alumínio, mas dão um grito se ela vai mexer num bibelô precioso. Como a criança nessa idade nem tem conceito de ordem e de limpeza, nem sabe o valor dos objetos, estranha a atitude materna e cria-se nela a confusão, a insegurança, o receio de perder o amor da mãe. Torna-se chorona, medrosa, mais bulhosa e inquieta. Se a mãe se impacienta e castiga,

a situação piora, porque acentua-se o conflito inconsciente entre mãe e filha. A mãe tem que escolher entre a casa limpa e bem arrumada e a boa saúde mental da filha. Isto não quer dizer que a criança tenha o direito de por a casa de pernas para o ar, mas deverá ser brandamente orientada, para ir discernindo, aos poucos e com o menor número de choques, o que é e o que não é permitido.

Há pais que amam seus filhos, mas inconscientemente descarregam neles toda a sua agressividade natural inibida. Fixa-se, então, em métodos infantis de obtenção de prazer. Vai buscar e, ao mesmo tempo expressar o seu antagonismo, o seu ressentimento e até a sua vingança inconsciente, urinando na cama. Ora, o corretivo não está em medicamentos, nem em operações, muito menos no emprego de castigos ou do ridículo. O verdadeiro remédio é a compreensão e o amor à criança. Uma operação de amigdalas, a introdução de uma sonda na uretra, o elevamento dos pés da cama, etc., poderão suprimir o sintoma, mas a causa profunda continua e o conflito irá se manifestar, mais cedo ou mais tarde, por outro desvio do comportamento.

Igualmente, por desconhecimento do mecanismo pelo qual as crianças apresentam estas perturbações, os pais não enxergam coisas evidentes. Assim, se uma criança rebelde de hiperativa, extremamente levada, comporta-se muito bem, quando vai para a casa dos avós, ou dos tios, ou de amigos, salta aos olhos que a causa de seu mau comportamento está dentro do próprio lar.

Pais excessivamente fracos e indulgentes, superproteto-

res, que procuram evitar o menor incômodo ou sofrimento aos filhos, criam neles sentimentos de insegurança ou de dependência, que também se manifestam por diversas maneiras. A angústia e a insegurança da mãe superprotetora refletem-se no filho.

Há pais amigos da boa disciplina. Desde muito cedo, forçam a criança a urinar e a defecar no vaso noturno,

quando o treinamento ótimo para o controle das deposições é entre um ano e meio e dois anos e para o controle diurno das mições, entre dois e três anos. Isso refletirá mais tarde no comportamento da criança. Tudo isto mostra que é preciso amar e compreender as crianças, para que elas cresçam felizes e harmoniosas.

## A RADIO APARECIDA

Nada me deixa tão indignado como ouvir pessoas pessimistas. No entender de tais indivíduos é inútil toda iniciativa a favor da recuperação moral da sociedade. Ignoram eles os gestos de pessoas de tempera que, graças a Deus, não são tão raras. Desconhecem inúmeras entidades, verdadeiros baluartes da causa. E, mais que isso tudo, não sabem dos frutos alcançados, à custa de esforços ingentes, é verdade. Exemplo disso ultimamente, para citar um só caso, vêm dando as Emissoras Católicas da Rádio Aparecida e 9 de Julho. Impossível avaliar quanto benfazeja é sua ação em todas as camadas sociais. Tudo aquilo que uma vez sintoniza a Rádio Aparecida sente-se inclinado a voltar a ouvi-la. Tal preferência não constitui segredo, é que proporciona programações cativantes a par com a sanidade moral. O povo quer é isso mesmo. Se adere muitas vezes à onda de corrupção que campeia livremente por aí, é unicamente por não poder escolher, pois não encontra quase nada de puro a ofuscar a atração do mal, largamente veiculado na imprensa, rádio, cinema e televisão.

A Rádio Aparecida, meus amigos, se norteia por esse princípio e, ao analisarmos os efeitos que surge, como que divisamos seu futuro glorioso.

Realmente uma iniciativa que tem sua supervisão e

direção geral na pessoa dinâmica do Revmo. Pe. Rubem Leme Galvão C. SS. R. só poderá estar fadada a ser bem sucedida. Imprimem à Rádio Aparecida um cunho altamente cultural colaboradores como o Prof. Ivan Barreto, Dimas Carvalho Rosas e Waldeck Ventura. Ponto alto das programações são as locuções «Os ponteiros apontam para o infinito», «Carrilhões da Eternidade», «Ave Maria» e outras, todas escritas e proferidas pelo missionário Revmo. P. Vitor Coelho de Almeida. Para demonstrar o quanto pode o leigo, a eficácia da Ação Católica, o Prof. Roosevelt Vellozo apresenta diariamente, às 11 horas, o seu programa «Enciclopédia Sonora». Talvez não o exagerássemos colocando-o no mesmo plano, considerando-o um êmulo do admirável defensor da Igreja Católica, Prof. Lúripedes Cardoso de Menezes.

É assim, amigos, toda uma plêiade de desinteressados emprestam sua colaboração valiosa à Rádio Aparecida. Seus nomes, abstermo-nos de mencioná-los todos, muito embora fôsse de nosso agrado, mesmo sabendo que estaríamos a ferir sua modéstia.

Para maior difusão do que vai por essas emissoras católicas editou-se a primorosa «Revista da Rádio Aparecida», cujo primeiro número saiu à luz em setembro do corrente ano. Temos aí provas sobejas de que a pujança e boa vontade ao encetar causas nobres encontram eco mesmo num número reduzido de pessoas.

iniciativa de envergadura, já pela acolhida feliz que teve, já pelos benefícios proporcionados, terá o apoio incondicional de todas as pessoas de bom senso.

Bernardo J. de Campos

## O Filósofo e o têrço

O famoso filósofo e literato ateu, João Bóvio, regressava ao lar todos os dias às 10 horas da noite e, encontrava sua «velhinha» — assim ele costumava chamar efetuosa e afetuosamente sua mãe — sentada, na sala de jantar, recitando o têrço. Uma tarde, após ter saudado carinhosamente a sua «velhinha», disse-lhe em tom meio austero e meio chistoso: «Que fazes mamãe com este brinquedo entre os dedos? Joga-o, minha «velhinha»...»

Aquelas palavras impressionaram profundamente a boa mãe e fizeram-na chorar. Mas depois, colocando o têrço sobre a mesa, disse sorrindo: «Eis, meu querido João, obedeci às tuas ordens e larguei do brinquedo. Ficarei sem o têrço; mas tu... tu que darás em troca disso à tua velha mãe?»

João Bóvio, estremeceu a estas palavras e, mais tarde ele mesmo dizia a seus amigos: «Meus amigos, aquelas palavras transpassaram-me o coração e a alma. Beijei a minha «velhinha», coloquei-lhe o têrço novamente nas mãos e escapei-me...»

O filósofo não encontrou coisa alguma no mundo que pudesse substituir o têrço.

# CLUBE RECREATIVO SÃO PEDRO

BALANCETE REFERENTE AO MÊS DE OUTUBRO DE 1956

RECEITA		DÉSPESA	
Saldo do mês de Setembro de 1956	8.225,50	Despesas Sociais	
<b>Mensalidades</b>		Pago luz mensal	391,00
Recebido de sócios mensalistas	55,00	<b>Despesas Gerais</b>	
» » » São Pedro	305,00	Pago Casa Tobias	135,00
» » » Maria Candida	105,00	<b>Gratificações</b>	
» » » Externos	240,00	Pago ao Zelador	700,00
<b>Snooker</b>		» » Porteiro	350,00
Recebido no mês	274,00	» » Mestre da Banda	400,00
		<b>Balanco</b>	
		Saldo para o mês de novembro de 1956	7.228,50
	9.204,50		9.204,50

Diretor-Presidente — Nelson dos Santos

Diretor-Secretário — Felício Ruggieri

Diretor-Tesoureiro — José Barderi

### CONSELHO FISCAL

Conferimos o presente balancete, achamo-lo exato e opinamos pela sua aprovação.

Angelo Trabachini

Alfredo Guarneri

Carmo Mazzulo